

## As empresas e os contabilistas

A maior queixa em relação ao sistema tributário brasileiro, no entanto, não é quanto a pessoa física é em relação à pessoa jurídica. As empresas costumam culpar a carga tributária, a qual estão sujeitas, pelos insucessos e dívidas.

O contabilista Osório Cavalcante Araújo, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará, concorda que as taxas são, em sua maioria, abusivas, mas garante que os tributos não são o principal motivo para desencadear problemas em uma empresa. "Uma empresa que tem uma boa gestão e boas consultorias jurídicas e contabilistas não precisa se preocupar com nenhum tributo. Mesmo em tempos de crise", afirma ele.

De acordo com Araújo, o maior erro das empresas é não valorizar esses profissionais. Para ele, o contabilista deve estar presente ainda na concepção da empresa. "É essencial que o empreendedor procure um contador ou técnico em Contabilidade para apresentar o ramo em que a empresa quer atuar, o mercado e as perspectivas de faturamento", explica o presidente.

### SAIBA MAIS!

Contabilista é o termo usado para determinar o contador (profissional formado em Contabilidade) ou o técnico em Contabilidade. Ambos podem exercer a função do profissional, porém, o técnico não tem permissão para fazer auditoria, perícia, revisão, nem lecionar no ensino superior.

Araújo ressalta que os empresários precisam olhar os profissionais de contabilidade com outra visão. "Infelizmente existe uma cultura de que o contador é aquele que, mensalmente, leva ao dono da empresa os impostos que devem ser pagos. Na verdade, se os empresários vissem o contabilista como consultor, nós poderíamos fazer muito mais pela empresa, como encontrar formas legais de aumentar o lucro do proprietário, por exemplo", diz Osório Araújo. "A sobrevivência de uma empresa depende muito mais de um planejamento bem feito, de uma boa gestão e de consultoria adequada. Para micro e pequenas empresas, o contabilista pode atender a demanda. Já para empresas de médio e grande porte, um consultor jurídico também se torna necessário", ressalta ele.

Quando o assunto é sonegação, o contador diz que é uma realidade triste na nossa economia, mas que deve mudar. "A carga tributária é um pouco alta sim, mas o problema maior é a não competitividade dos nossos preços, o que acaba acarretando nas sonegações. Porém, a sonegação vai ficar mais difícil com a nota fiscal eletrônica. Atualmente, distribuidores e fabricantes de combustível e cigarro já utilizam esse sistema e, a partir de dezembro, outros 12 segmentos começam a utilizar o serviço", conta Osório Araújo.

*Trecho da matéria "Imposto: vilão ou mocinho?" redigido pela jornalista Lílian Amaral. Publicada na Revista Comércio - publicação da Fecomércio - de dezembro de 2008 como parte do projeto Diálogo com o Empresário - Programa de Valorização da Contabilidade do CRC-CE.*